

Resenha: O Processo de Bolonha protagonizando a construção do Espaço Europeu de Ensino Superior

Rogério Duarte Fernandes dos Passos¹

Resumo: Resenha da obra “Universidade contemporânea: políticas do processo de Bolonha”, abordando as interfaces de edificação de um Espaço Europeu de Educação Superior.

Palavras-chave: Espaço Europeu de Educação Superior. Processo de Bolonha. Educação e integração europeias.

Book review: The Bologna Process starring in the construction of the European Higher Education

Abstract: Review of the book “Contemporary universities: policies of the Bologna process”, addressing the interfaces of building a European Higher Education Area.

Keywords: European Higher Education Area. Bologna Process. Education and European Integration.

PEREIRA, E. M. de A.; ALMEIDA, M. de L. P. de (orgs.). **Universidade contemporânea:** políticas do processo de Bolonha. Campinas: Mercado de Letras, 2009, 167 p.

O chamado “Processo de Bolonha” teve significativo impulso com a declaração de mesmo nome de 19 de junho de 1999, subscrita por ministros da educação da União Europeia e que objetivou consolidar uma Área Europeia de Ensino Superior, estruturando um sistema de graus mutuamente reconhecível e comparável, possibilitando a mobilidade de estudantes, pesquisadores e docentes, em paradigma de controle da qualidade do ensino que pugna pela sua oferta em alto nível.

¹ Mestre em Direito Internacional pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), nas unidades da Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado (ETECAP), em Campinas-SP, e Escola Técnica Estadual de Hortolândia, em Hortolândia-SP.

Na obra coordenada pelas professoras Elisabete Monteiro de Aguiar PEREIRA (2009) e Maria de Lourdes Pinto de ALMEIDA (2009), ambas da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), são alocados textos que investigam essa faceta da integração ora em curso na União Europeia, retratando uma dimensão em que os Estados inseridos buscam recolocar o continente no mapa educacional – ratificando a sociedade do conhecimento –, em especial face à crescente expansão da oferta mundial do ensino universitário nos Estados Unidos da América.

Obviamente que a Área Europeia de Ensino Superior não é a única iniciativa do continente no setor, à qual se somam outras, expressas em programas como *Erasmus*, de 1987 – com intercâmbio de professores e alunos –, *Sócrates* (atualmente chamado de *Lifelong Learning Programme*, 2007-2013), *Leonardo da Vinci*, *Comett*, e o próprio *Processo de Copenhagen*, juntando-se ao objetivo outras ações na área da educação, em exemplo dos programas *Comenius* – realizado na educação fundamental e secundária –, *Grundtvig* – na educação de adultos – *Lingua* – sobre difusão e aprendizado de línguas européias –, e *Minerva* – atuando na tecnologia da informação para o ensino –. Todas essas propostas se utilizam de diferentes ferramentas, edificando um projeto capitaneado pelo protagonismo do Processo de Bolonha, que embora longe de ser um tratado nos moldes do direito internacional público (e respectivo princípio *pacta sunt servanda*), pelas recentes realizações tem demonstrado ser compromisso de grande conteúdo político.

Estabelecendo um sistema de ciclos de formação, o primeiro é equivalente a um bacharelado ou licenciatura inserido em perspectiva de educação geral oferecido em três anos, o segundo de dois anos – equivalente a um mestrado –, profissionalizante, e outro, correspondente a um doutorado, capaz de possibilitar a investigação, sendo que os dois últimos poderão ser cursados em diferentes universidades europeias conveniadas, obviamente distintas da instituição que ofereceu o primeiro.

Sob os auspícios do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior (GEPES) da UNICAMP e contando com autores brasileiros e estrangeiros, através dos textos das próprias organizadoras e dos professores António Francisco CACHAPUZ (2009), Fátima ANTUNES (2009), Maria del Carmen López LÓPEZ (2009), Cássio Ricardo Fares RIEDO (2009), António BOLÍVAR (2009), José Dias SOBRINHO (2009) e Carmen Célia Barradas Correia BASTOS (2009), discute-se as dimensões do Processo de Bolonha desde a construção de um espaço europeu de educação

superior enquanto manifestação do processo de globalização – perpassando temas atinentes às suas consequências na Itália, Portugal e Espanha, e respectivos impactos e consequentes planejamentos educacionais por competências – até mesmo considerando as interfaces dele com a reforma universitária brasileira.

A discussão envolvendo a apreciação da educação enquanto valor ou mercadoria – até mesmo em relação ao Acordo Geral sobre Comércio e Serviços (*General Agreement on Trade and Services*) da Organização Mundial do Comércio –, não é negligenciada, evidenciando verdadeira disputa no ambiente social acerca de filosofias, visões e modos de abordagem de políticas de instrução e profissionalização, todas elas atribuindo respostas no campo da educação superior ao processo de integração econômica e jurídica da União Europeia.

A competitividade e atratividade da educação europeia – sublinhadas pela tentativa de edificação de uma cidadania do continente, como preconizou o Tratado de Maastricht, de 1992 – são algumas das metas de todo esse contexto que representa verdadeira tentativa de reforma do ensino superior na região, objetivando igualmente permitir à Europa recuperar inovação tecnológica, mobilidade e protagonismo econômico-cultural, ainda que a par de severas críticas vindas de estudantes, investigadores e docentes não apenas ao conteúdo de Bolonha, mas, sobretudo, à forma de sua implantação, no que se acusa de ser feita de “cima para baixo” – ainda que, como dito, não se trate de um tratado internacional –, com déficit democrático e baseando-se em uma política de “fato consumado”.

Por derradeiro, a obra em questão representa uma importante contribuição para a compreensão da edificação do Espaço Europeu de Ensino Superior protagonizado pelo Processo de Bolonha, dando luz ao debate, e abrindo perspectivas para a sua realização em um ambiente democrático, multi e interdisciplinar, capaz de conceber a educação enquanto ferramenta de construção de um espaço verdadeiramente público de realização sócio-cultural.

Referência.

PEREIRA, E. M. de A.; ALMEIDA, M. de L. P. de (orgs.). **Universidade contemporânea: políticas do processo de Bolonha.** Campinas: Mercado de Letras, 2009, 167 p.